



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8487 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

**CICLO DE VIDA PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DO DISTRITO FEDERAL:
PERFIL E IDENTIDADE**

Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Fernando Santos Sousa - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

Giordani Emanuele Carvalho Lima - UnB - Universidade de Brasília

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPDF

Introdução

A discussão sobre o ciclo de vida profissional docente vem se intensificando nos últimos anos. Estes estudos, geralmente, se referem as fases vivenciadas ao longo da trajetória profissional experienciadas pelos professores, podendo estar demarcados em uma única fase de sua carreira ou em todas elas.

A partir dos estudos desenvolvidos por Huberman (2000) e Nóvoa (2000) veremos como estas fases se conformam e se integram nem sempre apresentando linearidade. Nóvoa (2000) afirma que os estágios vivenciados durante ou ciclos é marcadamente processual e relacional podendo alguns elementos de uma fase serem percebidos em outra totalmente diferente durante o desenvolvimento de seu percurso profissional.

O texto tem como objetivo apresentar elementos sobre o perfil docente, bem como da construção da identidade profissional dos professores nas diversas fases do ciclo de vida profissional, entendendo o professor em um processo de constituição durante a carreira, e do exercício do trabalho docente no âmbito da educação básica no contexto do Distrito Federal.

Metodologia

Este estudo é um recorte de pesquisa maior realizada pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação e Atuação de Professores/Pedagogos (GEPFAPe), vinculada à Fundação de apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP/DF), por meio do Edital 04/2017, com duração de 24 meses.

Em um primeiro momento, realizamos uma revisão sistemática da literatura. Os trabalhos em sua ampla maioria, consideram e diferenciam os ciclos em relação as fases da carreira docente. O levantamento bibliográfico objetivou conhecer e dialogar criticamente com os estudos que tratam sobre o tema com recorte temporal dos anos 2006 a 2019.

Desse modo, identificamos na literatura nacional os autores (BRITO, 2011; TIMM, 2018) e internacional (HUBERMAN, 2000; NÓVOA, 2000) o qual tomamos como ponto de partida para entender e compreender os elementos que se relacionam ao Ciclo no contexto do Distrito Federal.

Ainda se tratando do percurso metodológico, utilizamos a aplicação do questionário com 23 questões abertas e fechadas, durante os meses de maio a dezembro de 2019, tanto em forma de questionário *online* como em forma de questionário impresso, perfazendo um total de 437 questionários respondidos de um total de mais de 700 distribuídos.

Destacamos dados de compreensão do perfil docente, como por exemplo: “sexo, idade, raça/cor”, além de pontos que indicassem razões que levaram a escolha da docência, por fim, destacamos pontos relacionados ao que entendem sobre o que é ser professor.

Entendemos que as condições objetivas onde se materializa o trabalho docente, ou seja, a escola, vincula-o de forma concreta ao que nos propomos analisar. A partir das respostas do questionário, compreendemos de forma indireta a essência no sentido de inferir a subjetividade, constituída objetivamente, das questões propostas nos eixos de análise.

Desenvolvimento

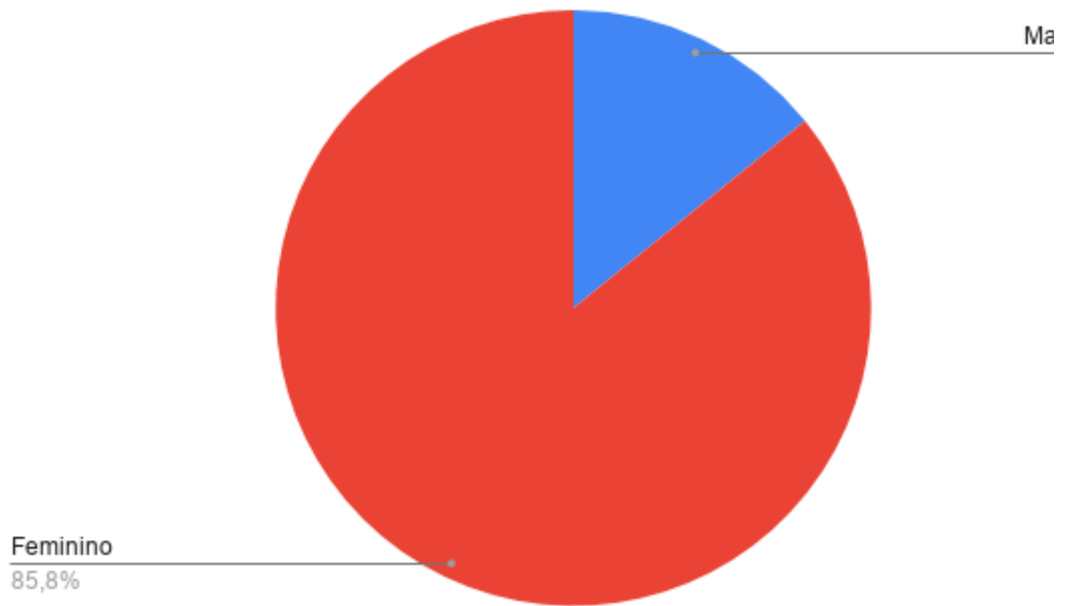
Apresentaremos a seguir as categorias de análise para compreensão do perfil de professores da Secretaria de Educação do Distrito Federal a partir dos seguintes pontos: 1) Feminização; 2) Idade; e 3) Cor e magistério. Entendemos que a síntese das categorias apresentadas nos ajudam a compreender a identidade profissional docente.

1. Feminização

Analisando o perfil, em relação ao sexo, os dados mostram ampla maioria feminina. Dos 437 respondentes 375 são do sexo feminino, o que corresponde ao total de 85,8% do total e 62 respondentes são do sexo masculino, o que equivale a 14,2%, conforme o gráfico abaixo:

Figura 1: Sexo

Sexo



Fonte: os autores (2020)

As informações apresentadas no gráfico reafirmam a tendência da docência que se constituiu historicamente enquanto uma área de predominante atuação de mulheres. O processo de feminização do magistério no Brasil, foi historicamente construído à partir das transformações sociais, políticas e econômicas, ocorridas no processo de reestruturação produtiva do capital no final do século XIX e início do século XX, e a expansão da educação básica de ensino à âmbito nacional, impactando o campo de formação de professores.

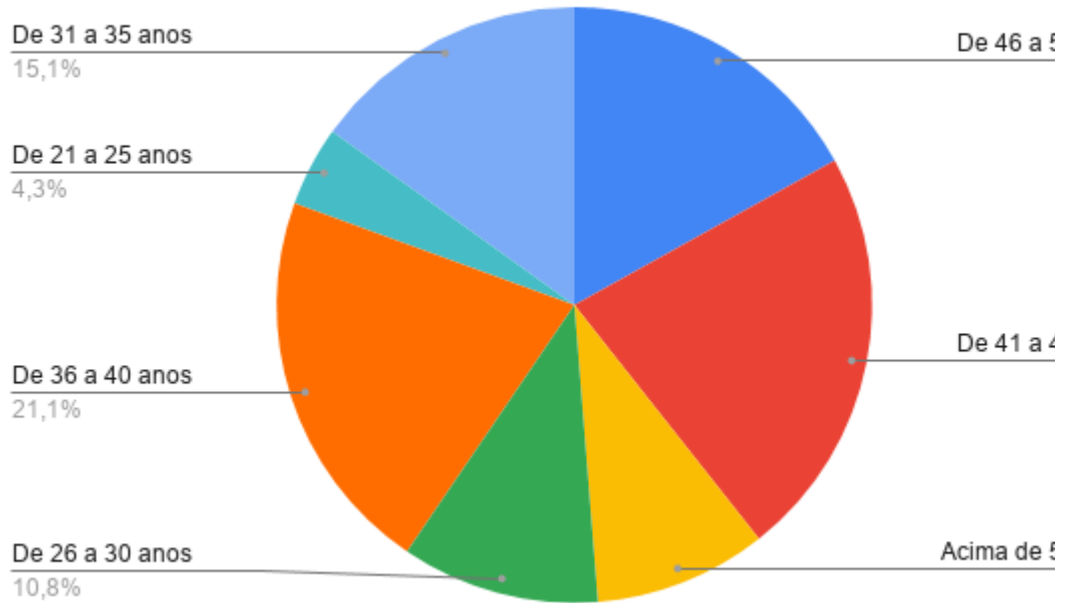
Para Sousa (2017) a noção que se depreende do campo simbólico, ao pensarmos o espaço escolar como um campo de atividade laboral a partir das características femininas, influencia na constituição de uma **identidade profissional**, pois, as relações, práticas e a realidade do trabalho docente, são marcas que ainda nos dias de hoje determinam o espaço escolar como predominantemente composto por mulheres, por professoras, ou com características específicas designadas ao gênero feminino.

2- Idade: Envelhecimento da profissão docente e atratividade

Em relação a idade, a pesquisa aponta um envelhecimento progressivo no quadro de professores da rede pública do Distrito Federal. Dos 437 respondentes, apenas 19 entrevistados possuem idade entre 21 e 25 anos, o que representa um total de 4,3%. Os outros 418 entrevistados estão assim distribuídos: **de 26 a 30 anos:** 47 (10,8%); **de 31 a 35 anos:** 66 (15,1%); **de 36 a 40 anos:** 92 (21,1%); **de 41 a 45 anos:** 98 (22,4%); **de 46 a 50 anos:** 74 (16,9%); e **acima de 50 anos** de idade: 41 respondentes (9,4%). A concentração média de idade está entre os 31 e 50 anos, com um total de 330 respondentes, conforme o quadro abaixo explicita.

Figura 2: Idade

Idade



Fonte: os autores (2020)

Os dados da pesquisa nos chamam atenção para dois elementos. O primeiro está atrelado ao fato de que há um aumento progressivo da idade dos respondentes, o que permite destacar que existe um envelhecimento dos docentes e não há uma entrada de novos professores na mesma proporção. O segundo elemento está associado a atratividade docente que se relaciona com as inúmeras condições que são determinantes para a escolha da profissão.

3-Cor e magistério:

Em se tratando da cor, há 203 respondentes de cor parda (46,5%), seguidos de 167 de cor branca, além de 48 de cor preta (11,0%). Temos 9 respondentes de cor amarela (2,1%) e apenas 2 respondentes indígenas, o que representa 0,5% do total, e por fim, 8 respondentes não se identificaram (1,8%). Observamos que existe uma maior entrada de negros (pretos e pardos) no magistério, totalizando 251 respondentes, ou seja, 57,5% no âmbito deste estudo, como ilustrado no gráfico abaixo:

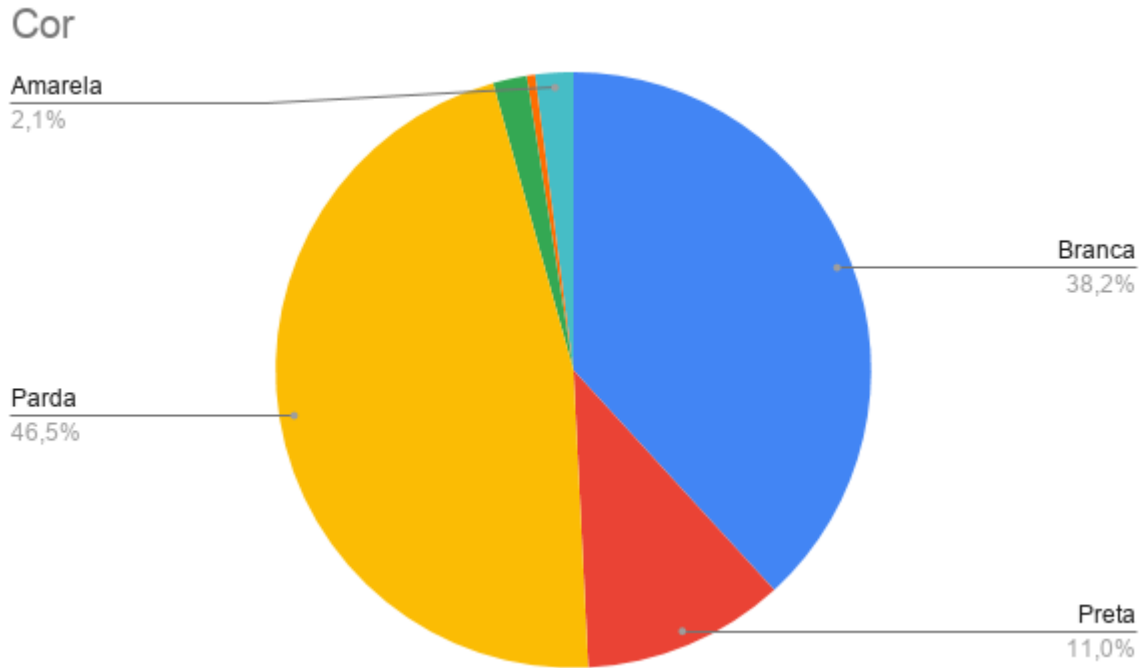


Figura 3: Cor e Magistério

Fonte: os autores (2020)

Transcorre um aumento progressivo de negros na carreira do magistério, no contexto do Distrito Federal, que contrasta com as pesquisas de Matijascic (2017) e Alves e Pinto (2011). Os autores percebem uma sub-representação dos negros entre o professorado da educação básica quando comparados aos não negros na esfera nacional. Em síntese, o magistério representa para parte da população uma oportunidade de ascensão social, estabilidade financeira e crescimento profissional.

A partir dos dados apresentados e das questões dos questionários, há possibilidade de compreender aspectos particulares e universais que se relacionam ao Ciclo de Vida Profissional das professoras e professores da Secretaria de Educação do Distrito Federal, que por questões sociais, culturais, geográficas, econômicas, entre outras determinações, apresentam elementos de diferenciação para a constituição da identidade profissional, como demonstraremos de forma sintética, nas limitações do artigo, abaixo.

Em relação a entrada na carreira com menos de 1 ano de trabalho, obtivemos 35 respostas, se aproximando com a **fase de sobrevivência e descobertas**. Até 5 anos, 83

respostas, intermediando duas fases, indo de encontro tanto com a **fase de descobertas** quanto com a **fase de estabilização**, estabelecendo a perspectiva de uma identidade profissional que se constrói ao longo da vida mediados por questões de ordem objetiva-subjetiva, bem como estão mais adaptáveis as diferentes situações dentro das rotinas escolares, em um reconhecimento enquanto classe profissional.

Nessa fase inicial de descobertas, pedimos que indicassem as principais razões que os levaram a escolher a docência, uma ampla gama de respondentes relatou que foram influenciados pela tradição familiar, ou seja, a identidade docente, perpassa a constituição do ser professor antes mesmo da formação inicial e atravessa a carreira. Outro ponto que nos chamou atenção diz respeito ao interesse pela profissão ocasionada pela maior oferta de serviço e possível estabilidade que pode ser proporcionada.

No que se refere a fase de **fase de diversificação**, no nosso questionário optamos por subdividir esta fase em quatro categorias, de 6 a 10 anos com 103 respostas; de 11 a 15 anos: 53; de 16 a 20 anos: 56; e de 21 a 25 anos: 80 respondentes. Uma das justificativas para subdividir a fase de diversificação foi de estabelecer um diagnóstico de como esse perfil se relaciona e se mantém na construção da identidade e se há mudanças perceptíveis durante este ciclo, pois, quando perguntados de que modo se sentiam nessa fase da carreira, a maioria das respostas convergiam ao que Huberman (2000) identificou. Os respondentes destacaram experimentações, em momentos de diversificação e rompimento com a rigidez pedagógica, onde começam a criar e inovar no trabalho, sem seguir rigidamente os livros didáticos.

Por fim, 27 pessoas assinalaram a opção por 25 anos de carreira. Podemos inferir sobre este último dado, que este elemento que se configura de modo particular e singular, pois, a depender da idade ou do tempo de serviço público no Distrito Federal, começam a pensar em se aposentar, que se caracteriza como a **fase de desinvestimento na carreira**.

Considerações Finais

O estudo objetivou apresentar elementos sobre o perfil docente, bem como da construção da identidade profissional dos professores nas diversas fases do ciclo de vida profissional, entendendo o professor em um processo de constituição durante a carreira, e do exercício do trabalho docente no âmbito da educação básica no contexto do Distrito Federal.

Analisamos e discutimos elementos convergentes e divergentes em relação a compreensão Ciclo de Vida Profissional, a depender de cada abordagem e perspectiva. Destaca-se: a identidade profissional é constituída enquanto processo, se inicia na escolha pelo/do trabalho docente até as fases finais de aposentadoria. Reafirmamos o desafio, dentro das limitações, o exercício de apresentar dados de uma pesquisa maior, por meio de tessituras e análises, para compreensão do processo de construção da identidade profissional, a partir das categorias: feminização, cor, idade e as articulações com a literatura dos ciclos, em um movimento que buscou apresentar questionamentos, inquietações, sentidos para análise do real e para o trabalho docente.

Palavras-chave: Perfil docente; identidade profissional; ciclo de carreira; trabalho docente.

REFERÊNCIAS

ALVES, Thiago; PINTO, José Marcelino de Rezende. Remuneração e características do trabalho docente no Brasil: um aporte. **Cadernos de Pesquisa**, v. 41, n. 143, p. 606-639, 2011.

BRITO, Talamira Taita Rodrigues et al. **O ciclo de vida profissional dos professores de Biologia da Universidade Federal de Uberlândia: trajetórias, carreira e trabalho**. 2011.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). *Vidas de professores*. 2. ed. Porto: Porto, 2000. p.31-61.

MATIJASCIC, Milko. **Professores da Educação Básica no Brasil: condições de vida, inserção no mercado de trabalho e remuneração**. Texto para Discussão, 2017.

NÓVOA, A. O passado e o presente dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). *Profissão professor*. Porto: Porto, 2000.

SOUSA, Fernando Santos. **A construção da profissionalidade docente do pedagogo do gênero masculino iniciante/ingressante na educação infantil e na alfabetização**. 2017. 208 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

TIMM, Jordana Wruck et al. **O ciclo de vida profissional na docência no Stricto Sensu em educação: o sentido, o significado e a percepção do bem/mal-estar a partir de narrativas (auto) biográficas**. 2018